

BENEFÍCIOS MÚTUOS DA EXTENSÃO ACADÊMICA NO TURISMO – ESCRITÓRIO MODELO DE TURISMO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Jaime José da Silveira Barros Neto¹.
Professor do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: jaimesbn@gmail.com

Lillian Maria de Mesquita Alexandre².
Professora do IFS. E-mail: lillian_mesquita@hotmail.com

RESUMO

Um dos crescentes debates na área educacional do turismo relaciona-se à necessidade de agregar ao ensino práticas educativas pautadas na teoria aliada à prática, vista por alguns estudiosos como Perrenoud, que envolvendo o setor público, privado e comunidades locais, pode proporcionar tal aprendizado. Assim, surgem os Escritórios Modelos de Turismo (EMT) como um facilitador desse processo. Este estudo de caso procurou apresentar o EMT do Instituto Federal de Sergipe (IFS) como um ambiente de aprendizagem, propondo melhor empregabilidade, qualificação, capacidade produtiva e geração de oportunidade para inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho, através de ações e projetos supervisionados por professores. O EMT estreita, dessa forma, o conhecimento da sala de aula, permitindo o aprendizado pela aplicação do fazendo e praticando.

Palavras-chave: Empregabilidade. Atuação Profissional. Turismo.

RESUMEN

Un de los crecientes debate en el área educacional del turismo es la necesidad de añadir a la enseñanza prácticas educativas basadas en la teoría combinada con la práctica, que para algunos estudiosos, como Perrenoud, que si ha la combinación con los sectores públicos, privado e comunidades locales, se puede lograr esta enseñanza. Así, surgen los Escritorios Modelos de Turismo (EMT) ayudando ese proceso. Este estudio de caso trató de presentar el EMT del Instituto Federal de Sergipe (IFS) como un ambiente de aprendizaje mejorando la empleabilidad, cualificación, capacidad de producción y creación de oportunidades para los alumnos entrar en el mercado de trabajo a través de acciones y proyectos, bajo la supervisión por los profesores. Así, el EMT convierte el conocimiento de las clases, contemplando el aprendizaje mediante la práctica.

Palabras-claves: Empleabilidad. Actuación Profesional. Turismo.

¹ Bacharel em turismo (UFPB) e Mestre em Recursos Naturais (UFCG).

² Bacharela em turismo (Unit), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFS), Ex Coordenadora do Curso de Turismo da Faculdade de Sergipe - FASE

1. INTRODUÇÃO

Desde a criação da primeira Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil, o ensino superior tem passado por constantes mudanças. As IES contemporâneas, quando criadas, primavam principalmente pelas formações especializadas e pela preparação de capital humano para a administração pública. Hoje, são centenas de cursos superiores presenciais e não-presenciais em todo o Brasil em dezenas de áreas do conhecimento, entre elas o turismo, que busca formar profissionais e cidadãos responsáveis pelo futuro da atividade na nação.

Assim, como as IES, a sociedade tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas, como por exemplo, a rápida difusão dos computadores e da internet, bem como o surgimento de outras tecnologias avançadas, afetando a dinâmica da vida das pessoas e das organizações. O Brasil, que gradualmente vem se inserindo neste mundo competitivo, deparou-se com a chamada globalização, por meio da qual, empresas nacionais começam a concorrer internacionalmente, o que exige profissionais mais qualificados e dinâmicos, principalmente na área de Turismo.

Adaptar-se a este ambiente de dinamicidade exponencial tem sido um desafio, tanto para as empresas, quanto para os profissionais, uma vez que, diante desta competitividade, as organizações sentem-se compelidas a buscarem incessantemente diferenciais que gerem resultados.

Observa-se um debate crescente na área organizacional com relação à necessidade de capacitação dos atuais e futuros profissionais, e acredita-se que esta se inicie durante a formação acadêmica, e para cujos resultados, a postura das IES tem extrema importância. Na experiência acadêmica, transpor o conhecimento teórico adquirido é procurar maneiras pelas quais ele possa ser aplicado na sociedade de forma prática, pode ser considerado um dos mais importantes desafios da vida universitária. Deve-se buscar o desenvolvimento profissional e acadêmico de forma incansável, sem deixar para o segundo plano o crescimento humano, que será o diferencial de cada um durante a busca por resultados na esfera profissional.

A formação de profissionais bem preparados é resultado da integração entre conhecimentos teóricos e vivências durante o período de graduação e conforme aborda a corrente pedagógica amparada em Philippe Perrenoud, que traz a discussão acerca dos saberes racionais que não são suficientes para enfrentar a complexidade e a diversidade das situações de trabalho e busca-se, em todas as áreas de atuação, refletir sobre novas

formas de exercício das profissões. Idéias de Donald Schön a respeito do profissional reflexivo se impõem neste cenário, propondo a reabilitação da razão prática, a aprendizagem por meio da experiência, a utilização da intuição e da reflexão na ação e sobre a ação.

Perrenoud (2002, p.30) aplica tais pressupostos ao ofício de professor, que além do conhecimento dos conteúdos de ensino, necessita possuir um conjunto de saberes abrangentes, didáticos e transversais, provenientes da sua formação contínua, das trocas com colegas e construídos ao longo de sua experiência. Com sua habitual competência, o autor mostra que o "paradigma reflexivo" pode conciliar, no dia a dia da sala-de-aula, razão científica e prática, conhecimento de processos universais e saberes de experiência, ética, envolvimento e eficácia.

Assim, criar espaços e oportunidades que resultem em melhor qualificação dos estudantes de cursos superiores deve ser iniciativa das instituições, dos professores e principalmente dos alunos. Na prática adquirida em um ambiente/laboratório nas IES, o aluno desenvolve habilidades como responsabilidade, autoconfiança, iniciativa, criatividade, visão interdisciplinar e empreendedorismo.

Com a intenção de diferencial importante e crescimento pautado na teoria aliada à prática, por meio de programas de extensão se concretiza a possibilidade de interferência e mudança social na vida de um indivíduo, exercendo uma valiosa influência social.

SARAIVA (2007) salienta que hoje a extensão universitária é fundamental para garantir a missão social da universidade de formar cidadãos comprometidos com a sociedade na qual vivem, e de formar profissionais capacitados a promoverem o diálogo construtivo, dos saberes populares com os conhecimentos técnico e científico, valorizando a diversidade sócio-cultural das regiões brasileiras e a apropriação das tecnologias sociais pelas comunidades.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), através sua Pró-reitoria de Extensão e Coordenadorias desenvolveram os Escritórios Modelos - espaços para diversas atividades relacionadas à formação do aluno, agregando novas experiências, novos conhecimentos e aprendizados - como um facilitador desse processo. Esta interação possibilita maiores condições ao acadêmico, de implantar novas ideias, participar de um trabalho em equipe, exercer liderança, tomar decisões, desenvolver habilidades para solucionar problemas de forma mais ágil e eficaz, assim como, desenvolver habilidades para gerenciar.

Os Escritórios Modelos são alternativas de intensificar o relacionamento aluno/escola/comunidade; criação de mecanismos de valorizar e divulgar a instituição de ensino no mercado de trabalho; vivenciar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos; criar alternativa de facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com seu mercado de trabalho; desenvolver uma cultura dentro do IFS visando o desenvolvimento, no corpo discente, empreendedores e lideranças, com responsabilidade social.

Assim, este artigo procurou apresentar o Escritório de Modelo de Turismo do IFS, denominado FUTUROS como um ambiente de aprendizagem, aliando a teoria a prática, propondo uma melhor empregabilidade e inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho.

Um dos Escritórios implantados pelo IFS relaciona-se a área de Turismo de grande expansão Nacional e no Estado de Sergipe, proporcionando aos discentes do Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo espaço para prestarem serviços de consultoria turística em diversas áreas e setores do Turismo. Neste os professores e acadêmicos podem desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Turismo.

Para tal utilizamos, segundo Gil (2002), uma pesquisa exploratória com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Neste, envolveu-se o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, aqui o Coordenador do Escritório Modelo de Turismo do IFS, Coordenador de Lazer e Hospitalidade do IFS e o Pró-Reitor de Extensão do IFS. Assim, o artigo assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

2. INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC) propõe um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica. Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 314 campi espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos, em sua maioria na

forma integrada com o ensino médio, licenciatura e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica.

Os IFET possui uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior, permitindo aos docentes atuarem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo práticas em laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado.

Na proposta dos IFET, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O que se propõem é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa, objetivando não formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho.

3. EXTENSÃO ACADÊMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

As atividades de extensão, complemento do currículo do aluno, poderão ser desenvolvidas através: do Escritório Modelo, dos programas de extensão desenvolvidos pelo Curso e/ou Instituição, do trabalho voluntário, dos estágios curriculares não-obrigatório, que poderá ser desenvolvido na própria Instituição ou fora dela. Além da participação em eventos, tais como semanas temáticas, workshops, cursos de extensão, entre outros.

Estas atividades permitem ao aluno desenvolver uma atuação consciente; trabalhar com independência; desenvolver iniciativas; exercitar sua criatividade

e capacidade de resolução de problemas e socializar seus conhecimentos e experiências.

As IES devem criar em suas estruturas espaços para que os acadêmicos possam transferir seus conhecimentos em atividades práticas e deem o devido retorno a comunidade pelos seus esforços em mantê-las, como trata para Paulo Freire:

A educação problematizadora significa mais do que transferir conhecimento, cria as possibilidades para a produção ou construção do saber; é um esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares, capacitação científica e técnica, é um processo fundamentalmente formativo e potencialmente transformador....estabelecendo uma formação própria de suas realidades, interesses e saberes (FREIRE, 1996; FREIRE & NOGUEIRA, 1989)

Gurgel (1986), no entanto, aponta a extensão como o elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que se insere. Os IFETs priorizam, dentro de sua organização, programas de extensão que conforme Silva:

[...] é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando. (SILVA, 1996).

Para ele, a extensão atua na realidade como:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. (Id., 1996)

Assim, podemos referendar que os programas de extensão são parte de um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade.

Assim sendo, a abertura para a sociedade e para o outro, é o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito além do acesso à universidade e da permanência nesta. Que se legitima, porém, nas atividades (leia-se extensão) desenvolvidas, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino. (SANTOS, 1997, p. 225)

Nogueira apresenta, ainda, como resultado dos debates do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 2000, o que a extensão proporciona:

[...] no retorno à universidade docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados /acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade. (NOGUEIRA, 2000)

Portanto, por meio da Extensão os IFETs vão até a comunidade, ou a recebe em seu “campus”, disseminando o conhecimento de que é detentora.

Para Araújo, 2010, paralelamente, a extensão divulga o conteúdo aprendido à comunidade, prestando-lhe os serviços e a assistência e por fim, utiliza esse contato com a sociedade para coletar dados e informações para, assim, realizar estudos e pesquisas.

Não menos importante a Extensão representa, também, um processo de avaliação institucional ao mostrar a imagem da Instituição para a sociedade na qual está inserida.

Assim, a Extensão se reafirma como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade

4. FUTUROS - O ESCRITÓRIO MODELO DE TURISMO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Possivelmente, a expansão do ensino superior na área de Turismo tem relação com o que coloca Trigo apud Naisbit (1998) a respeito do crescimento do turismo retratando que as expectativas em relação ao crescimento global deste setor são da

ordem de 6,1% ao ano, significando 23% a mais do que o crescimento da economia mundial.

Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, o IFET amplia a abrangência de suas ações educativas em práticas extensionistas de transformação escolar com o objetivo de construir diferentes propostas que apontem os elementos do novo mundo possível.

Por essa via, compreende-se que a educação não ocorre apenas nos espaços de sala de aula. Ela resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade pela ação do conjunto das organizações em geral, na qual o poder público e a sociedade, de forma articulada, exercem sua função educadora na busca da construção de uma cultura fundada na solidariedade entre indivíduos, povos e nações, que se opõe ao individualismo neoliberal.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) adotou, nessa perspectiva, a criação de espaços/laboratórios de promoção prática da teoria em ações desenvolvidas através da Pró-Reitoria de Extensão, os Escritórios Modelos, um ambiente de formação acadêmica alinhada às necessidades atuais do mercado de trabalho.

Os Escritórios possibilitam ao estudante colaborar com a nação, socializando o conhecimento e estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e o IFS. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando (SILVA1, 1996).

Segundo Barros 2009, os Escritórios Modelos visam:

- Prestar serviços de Consultoria as micro, pequenas e médias empresas, auxiliando-as no seu desenvolvimento, por meio de informações que visam a solucionar os problemas internos e externos;
- Proporcionar aos alunos, oportunidades reais de aplicação prática de seus conhecimentos teóricos;
- Proporcionar um serviço de alto padrão de Consultoria, a preços acessíveis;
- Estabelecer um contato mais efetivo entre estudantes e o mercado de trabalho, visando à integração e ao desenvolvimento das potencialidades existentes, facilitando, com isso, o ingresso do aluno no mercado de trabalho;
- Coletar informações, experiências e identificar novos temas para o estudo aprofundamento em busca de soluções criativas e inovadoras;
- Promover maior integração entre a Faculdade e as organizações, proporcionando vantagens mútuas.

O escritório surge como um das ações de extensão universitária, enxergando o instituto não só como locus de construção de um saber especializado e qualificado, mas também compromissado com os objetivos da justiça social, da redução das desigualdades sociais e das grandes mazelas sócio-econômicas, e integrado como espaço que devolve este mesmo saber em forma de serviços que não somente emancipam mas que transformam as diferentes realidades da comunidade receptora dos mesmos.

Como já referencia Perrenoud:

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando a consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho. (PERRONOU, 2002, p.13)

Um dos Escritórios Modelos implantados pelo IFS foi na área de Turismo segmento que segundo Oliveira, 2002, caracteriza por um dos fenômenos mais significativos da época em que vivemos, atingindo proporções mundiais e influenciando definitivamente os campos político, cultural, econômico e social. Dentro de uma conceituação mais moderna, o turismo é considerado notadamente como propulsor de desenvolvimento socioeconômico, gerador de empregos, carregador de divisas, além de multiplicador e distribuidor de renda.

Apostando nos resultados positivos que proporcionam os Escritórios Modelos e o desenvolvimento da atividade do Turismo, crescente no Brasil e no Estado de Sergipe, o IFS implantou através da Coordenadoria de Hospitalidade e Lazer, o Escritório Modelo de Turismo intitulado de FUTUROS, prestando serviços de consultoria turística a comunidade externa do Estado de Sergipe.

No Escritório, além do retorno dado a comunidade pelos investimentos realizados na IES, os alunos, desenvolvem características acadêmicas e pessoais diferenciadas, podendo tais como: serem flexíveis às mudanças, empreendedores, criativos, críticos, intuitivos, éticos, autônomos, capazes de trabalhar em equipe e com as novas tecnologias, ou seja, profissionais responsáveis.

A figura 1, abaixo, apresenta a relação de benefícios existentes e relacionados com a implantação do Escritório ao aluno/comunidades/IES/professores:

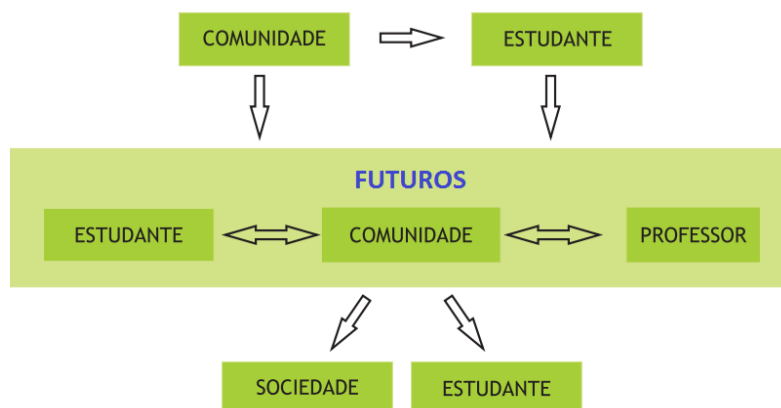


Figura 1 – Atores sociais envolvidos no Escritório Modelo de Turismo. Adaptado pelos autores de RIPOL, 2007.

Assim, percebemos que o Escritório Modelo de Turismo do IFS desenvolve atividades que venham a contribuir com a comunidade e complementar a formação acadêmica. O princípio consiste na aplicação do conhecimento adquirido em prol da sociedade e deste obter resultados relevantes para a otimização da tríade proposta (ensino, pesquisa e extensão).

O escritório modelo conta com uma equipe de professores representantes das principais áreas de interesse do curso. Deste modo, consegue-se obter respaldo técnico para todo e qualquer projeto desde que relevante. Os princípios normativos adotados pelo Escritório Modelo opõem-se completamente ao conceito de empresa júnior, uma vez que busca-se atender à comunidade sem qualquer remuneração.

Esses atributos são desenvolvidos num ambiente/laboratório motivador aprimorando os futuros profissionais em Turismo com uma educação adequada, e buscando, dentre outras coisas, uma cultura de hospitalidade que interfere decisivamente no futuro da atividade turística, pois prepara o profissional a buscar uma maior qualidade e desenvolvimento.

No Futuros, os alunos podem desenvolverem consultoria nas seguintes áreas do turismo:

- Planejamento turístico:
 - Diagnóstico de potencialidade e viabilidade turística;
 - Elaboração de planos de ação e projetos de desenvolvimento turístico;
 - Inventários turísticos;
 - Formatação de produtos turísticos;
 - Capacitação para receptivos turísticos.

- Eventos:
 - Planejamento e realização de eventos.
- Viagens e roteiros turísticos:
 - Organização de excursões e viagens;
 - Elaboração de roteiros turísticos;
 - Confecção de mapas temáticos e turísticos.
- Pesquisas:
 - Pesquisa de oferta e demanda;
 - Pesquisa de mercado no trade turístico;
 - Pesquisa de marketing para as empresas com foco no turismo;
 - Pesquisa de opinião e satisfação;
 - Pesquisa de perfil de consumidor.

A implantação do Escritório Modelo de Turismo do IFS confirma-se como um grande propulsor aos discentes de vivência profissional, aliando a teoria à prática; e aos Docentes na elaboração e no acompanhamento de ações e projetos desenvolvidos.

Nesse sentido, a implantação do Escritório Modelo de Turismo, trás consigo mais do que uma idéia do IFS, mas uma nova dimensão de experiências e novos conceitos da relação entre aluno e conhecimento; aluno e mercado de trabalho; aluno e IFS; setor produtivo e novas tecnologias em turismo.

5. CONCLUSÕES

O Escritório Modelo de Turismo do IFS – FUTUROS, confirma o papel da extensão acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre as IES e a Sociedade.

Ele é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno ao IFS, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade.

Assim, temos que o FUTUROS assegura a relação bidirecional entre o IFS e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da instituição, estimulando atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da instituição e da sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, FRANCISCO; CASIMIRO, LILIAN. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores.** Disponível em: www.unirio.br/cch/eb/enebd/...Oral/.../AIMPORTANCIADOS.pdf. Acesso: 08/07/2010

FERREIRA, Liliana S. **Educação & História.** Ijuí, Editora Unijui, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão (1999-2001).** Brasília. SESU/MEC, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p.68

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez : Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas (documentos básicos do Fórum nacional de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras).** Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

RIPOLL, André Cavedon. **Escritório Modelo Albano Volkmer**. Disponível em: www.dafa.ufrgs.br/umav. Consulta em: 10/08/2010

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SARAIVA, José Leite. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Méd. 44(3):225-233, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O jovem, a leitura e a cidadania: há pedras no meio desse caminho?** Disponível em: extranet.anj.org.br/palestras/cbj2006/ezequiel_theodoro_dasilva.ppt. Acesso em 23/07/2010.